

## PERCEPÇÃO E AVALIAÇÃO DOS ALUNOS DE GEOLOGIA SOBRE PAPEL DAS PRÁTICAS DE CAMPO EM SUA FORMAÇÃO

*Wisniowski, L.U.<sup>1</sup>; Marques, R.A.<sup>1</sup>; Carbogim, M.D.E.<sup>1</sup>; Melo, M.G.<sup>1</sup>; Velasco, T.C.<sup>1</sup>*

<sup>1</sup>Universidade Federal do Espírito Santo

**RESUMO:** O projeto pedagógico dos cursos em Geologia, em seus elementos fundamentais, inclui o desenvolvimento e o amplo interesse, além da capacidade técnica e teórica de atuação em Ciências Geológicas para trabalho de campo. De acordo com as diretrizes estabelecidas pelos Pareceres 413/2015 e 387/2012, o curso de Geologia deve contar com uma carga horária mínima de 720 horas, correspondentes a 20% do total da carga horária mínima exigida pelo curso (3600 horas), as quais podem ser distribuídas em diferentes disciplinas. As Diretrizes Curriculares, ao focar o perfil desejado do egresso, determinam que o curso de Geologia deve formar um profissional com capacidade de aliar uma sólida formação teórica a um treinamento de campo intensivo. Para tanto, o egresso deverá apresentar interesse e capacidade técnica e teórica para trabalhos de campo. Os estudos apontam que tradicionalmente o ensino em Geologia apresenta três pilares de ensino: conceitos, descrições e explicações de processos, e treinamento de habilidades técnicas competentes ao geólogo. Sendo que, dada a natureza do curso, todos estes pilares podem se associar à trabalhos de campo. Para elucidar a percepção dos alunos quanto aos trabalhos de campo, foi aplicado um questionário padronizado contendo questões relacionadas às saídas de campo do curso de geologia da Universidade Federal do Espírito Santo. Dos 33 alunos, da disciplina de Petrologia Sedimentar, submetidos ao questionário todos possuíam experiência em campo e já haviam realizado atividades de campo associados às disciplinas da grade curricular. Em termos de suporte institucional, 82% dos alunos apontam o setor de transporte como o que mais necessita de melhorias. Em contrapartida, 73% dos entrevistados indicam o corpo docente como destaque positivo da instituição. Considerando as habilidades fundamentais aos trabalhos de campo, 64% dos alunos julgam possuir maior dificuldade em geoprocessamento e cartografia e 61% se consideram hábeis em descrição de amostras. Numa escala de 0 a 10, 64% dos alunos atribuem relevância máxima (10) à importância das técnicas de campo na área de atuação pretendida, sendo que 85% dos respondentes pretendem utilizar as técnicas de campo adquiridas ao longo da graduação atuando em empresas públicas ou privadas. De modo geral, as práticas de campo devem possuir um bom andamento para que cumpram seu papel no processo ensino-aprendizagem, deve-se assegurar que haja um bom planejamento por parte do professor, com uma metodologia capaz de relacionar o exposto e o observado, e com uma boa logística levando em consideração a segurança dos alunos e os gastos financeiros. O trabalho de campo, quando bem realizado, possibilita que os alunos se profissionalizem, elucidem a transversalidade com outras áreas de conhecimento nas geociências, ponham em prática as habilidades adquiridas, elaborando e utilizando novas técnicas e metodologias, e, por fim, desenvolvam o respeito pelo meio ambiente. Para tal, devem haver melhorias ao suporte das atividades de campo, como o setor de transporte e recursos didáticos e tecnológicos.

**PALAVRAS-CHAVE:** PRÁTICAS DE CAMPO, ENSINO DE GEOLOGIA, ENSINO SUPERIOR.